

Decisão  
COPOM



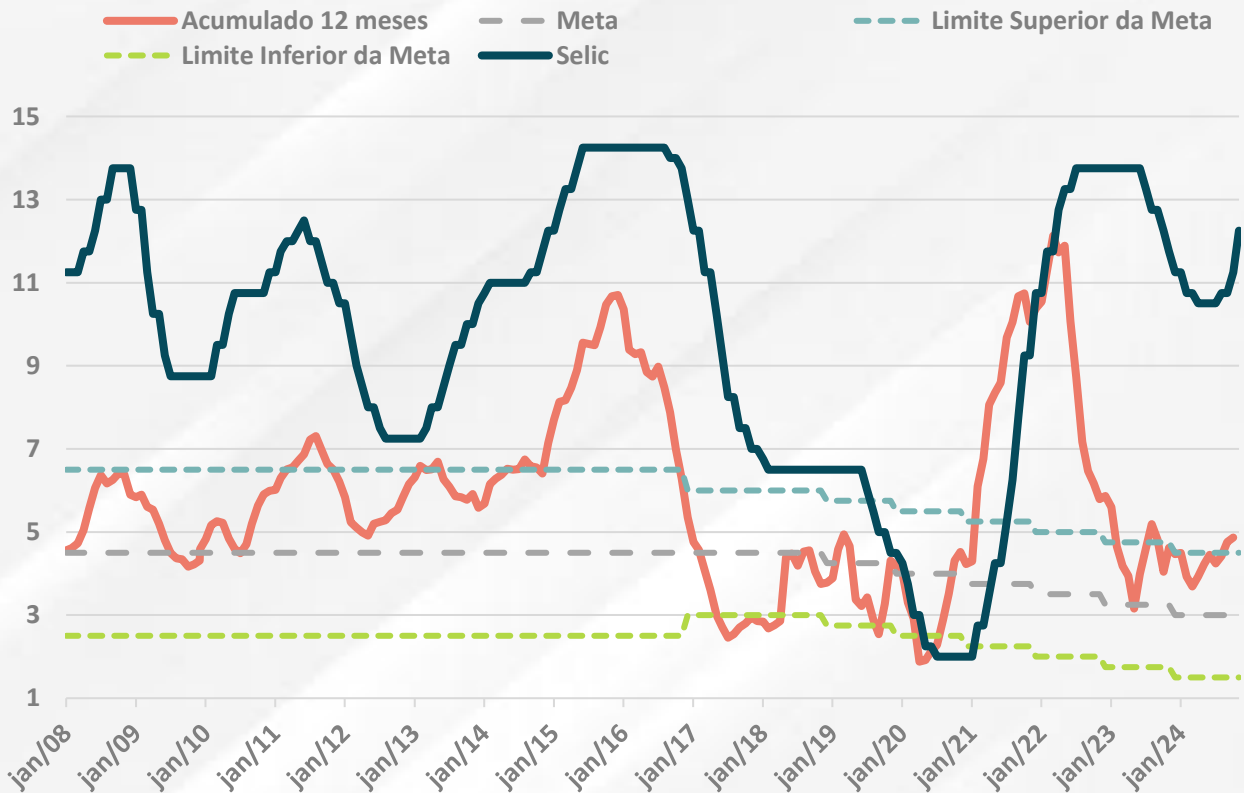


## Decisão do Copom

O Copom optou por elevar a taxa Selic em 1,0% para 12,25%a.a. A reunião contava com uma divisão entre investidores que aguardavam alta de 1,0%, 0,75% e até alguns que consideravam manter os 0,5% ideal. O ciclo de aperto monetário foi iniciado em setembro ao elevar a Selic de 10,5% para 10,75%, finalizado em maio de 2024, seguido por duas reuniões com manutenção. A instituição volta a se encontrar no dia 29 de janeiro. A precificação, majoritária, do mercado é de uma elevação de 1,0% da taxa para 13,25% a.a.

Sobre o comunicado da decisão, a grande surpresa veio de uma sinalização de mais duas altas 1,0% adiante.

*O Copom então decidiu realizar um ajuste de maior magnitude, elevando a taxa básica de juros em 1,00 ponto percentual, para 12,25% a.a., e entende que essa decisão é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta ao longo do horizonte relevante. Sem prejuízo de seu objetivo fundamental de assegurar a estabilidade de preços, essa decisão também implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego.* Diante de um cenário mais adverso para a convergência da inflação, o Comitê antevê, em se confirmando o cenário esperado, ajustes de mesma magnitude nas próximas duas reuniões. A magnitude total do ciclo de aperto monetário será ditada pelo firme compromisso de convergência da inflação à meta e dependerá da evolução da dinâmica da inflação, em especial dos componentes mais sensíveis à atividade econômica e à política monetária, das projeções de inflação, das expectativas de inflação, do hiato do produto e do balanço de riscos.



Fonte: IBGE, Bacen. Elaboração: RB Investimentos

Gustavo Cruz, Estrategista CNPI

11/dezembro/2024



A deterioração na curva de juros, câmbio e expectativas de inflação impactaram a decisão do Copom. O que explica a alta da Selic sair de 0,5% para 1,0%. Além dessa indicação de duas altas de 1,0% adiante, tentando segurar essa piora recente.

O Banco Central também anunciou leilão de linha, para tentar acalmar os mercados no restante da semana.

O mercado esperava um IPCA, 0,20% em novembro e 0,55% em dezembro, novembro subiu para 0,35% e dezembro 0,57%. Para janeiro, a expectativa é de 0,04% e fevereiro 1,2%. Ou seja, seguiremos observando pressões no IPCA, o que pode elevar a expectativa de final de 2025.

Entre os riscos de alta para o cenário inflacionário e as expectativas de inflação, destacam-se (i) uma desancoragem das expectativas de inflação por período mais prolongado; (ii) uma maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em função de um hiato do produto mais positivo; e (iii) uma conjunção de políticas econômicas externa e interna que tenham impacto inflacionário, por exemplo, por meio de uma taxa de câmbio persistentemente mais depreciada. Entre os riscos de baixa, ressaltam-se (i) uma desaceleração da atividade econômica global mais acentuada do que a projetada; e (ii) os impactos do aperto monetário sobre a desinflação global se mostrarem mais fortes do que o esperado.

Bom lembrar que em 2025 teremos um novo Banco Central, agora com a maioria dos diretores indicados pelo presidente Lula. Embora o grande momento seja a decisão da Selic, o Banco Central com novos diretores pode ter uma postura melhor em sua comunicação e uma atuação mais precisa nos mercados. Certamente pontos fracos da gestão que se encerra. Caso se confirme, esses temas ajudariam a uma estabilidade maior nas expectativas e no comportamento dos preços de ativos.

Seguimos observando a dinâmica do novo presidente americano, Donald Trump. Suas ideias são inflacionárias, como admitido pelo próprio em entrevista, o que pode impactar indiretamente o Brasil. Com o Fed reduzindo menos a sua taxa. Por outro lado, existe uma visão chinesa de desvalorizar o câmbio e enviar mais manufaturados para países emergentes, ruim para a indústria, mas seria uma exportação de deflação dos chineses.

*O ambiente externo permanece desafiador, em função, principalmente, da conjuntura econômica nos Estados Unidos, o que suscita maiores dúvidas sobre os ritmos da desaceleração, da desinflação e, conseqüentemente, sobre a postura do Fed. Os bancos centrais das principais economias permanecem determinados em promover a convergência das taxas de inflação para suas metas em um ambiente marcado por pressões nos mercados de trabalho. O Comitê avalia que o cenário externo segue exigindo cautela por parte de países emergentes.*



Sobre a questão fiscal, a decepção do mercado pode ser ainda maior no caso de desidratação considerável. A boa notícia é que 2025 não é ano eleitoral, após recorde negativo de dias trabalhados pelos congressistas em 2024. Esperamos que a agenda avance mais.

Em resumo, o Copom tentou ao máximo soar hawkish, em um momento de incerteza externa e interna. Os grandes temas fogem de seu controle, fazendo com que a sua decisão, mas buscaram indicar que farão tudo que for possível para evitar o descontrole inflacionário.



## Disclaimer:

Este material foi elaborado pela RB Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. (“RB Investimentos”) de acordo com as exigências previstas na Resolução CVM nº 20, de 25 de fevereiro de 2021 (“RCVM 20”), e possui caráter informativo, de forma que possa auxiliar o investidor a tomar sua própria decisão de investimento, não constituindo uma oferta, recomendação ou solicitação de compra ou venda de nenhum título ou valor mobiliário contido nesse relatório.

A RB Investimentos não se responsabiliza por qualquer decisão tomada pelos investidores, clientes ou não, com base no presente material e as decisões de investimentos e estratégias devem ser feitas pelo próprio leitor.

O conteúdo desse relatório foi elaborado considerando a classificação de risco dos produtos de modo a gerar resultados de alocação para cada perfil de investidor, não podendo ser copiado, reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a terceiros, sem prévia autorização da RB Investimentos.

Todas as informações utilizadas nesse documento foram redigidas com base em informações públicas e que a RB Investimentos e o analista de valores mobiliários entendam ser confiáveis, mas podem não ser precisas e completas e se referem à data de sua divulgação, estando portanto sujeitas a alterações, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação no sentido de atualização ou revisão com respeito a tal mudança.

O analista de valores mobiliários responsável pelo conteúdo deste material certifica que: (i) as informações contidas neste material refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à RB Investimentos; (ii) se estiver em situação que possa afetar a imparcialidade do material ou que possa configurar conflito de interesses, nos termos dos artigos 20 a 22 da RCVM 20, tal informação será informada no próprio material; e (iii) sua remuneração não está direta ou indiretamente relacionada às informações ou opiniões objeto deste material.

A RB Investimentos e o analista de valores mobiliários responsável pelo conteúdo deste material são credenciados junto à Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (“APIMEC”), em cumprimento a todas as disposições contidas na ICVM 598 e nas políticas elaboradas pela APIMEC, em especial o Código de Conduta da Apimec para o Analista de Valores Mobiliários.

Para mais informações, consulte a Resolução CVM 20/2021 e o Código de Conduta da Apimec para o Analista de Valores Mobiliários. Em caso de quaisquer dúvidas ou informações adicionais, pedimos entrar em contato com o analista responsável ou pelo e-mail [gustavo.cruz@rbinvestimentos.com].